

Citação comentada

RODRIGO ALMEIDA

Es la confianza en una utilidad indirecta, una utilidad misteriosa, una causalidad que nos costaría mucho detallar, una causalidad acerca de la cual ignoramos por qué canales pasa, pero que en definitiva se impone. [...] En este sentido, una sesión de análisis siempre es un esfuerzo de poesía, un espacio de poesía que el sujeto se reserva en medio de una existencia, la suya [...].¹

A poesia na psicanálise tem relação com a *poiésis*, com a criação. Como nos diz Graciela Brodsky, o esforço de poesia na psicanálise não está em converter a fala em verso, ou dizer coisas belas a um analisante. Na orientação lacaniana, a poesia está mais próxima de um *Witz* do que dos versos alexandrinos,² com sua métrica rigorosa que guarda o mesmo ritmo em sua versificação. A interpretação como instrumento do psicanalista surge nesse sentido em fazer ressoar outra coisa que está além do sentido comum.

Se “a interpretação é um dizer que visa o corpo falante para produzir nele um acontecimento”,³ cabe ao analista um saber-fazer: fazer um uso da técnica da interpretação, como um *flash* que visa ao real sem a ele se aderir, em que, ao acolher o *fallasser* em seus modos de gozo, é preciso localizar os acontecimentos que determinam seu sintoma. A condução de uma análise seria um esforço poético, em que a partida que se joga é feita por silêncios e palavras recolhidas do que ressoa de mais singular em cada ser falante.

¹ MILLER, J- A. Un esfuerzo de poesía. Paidós: Buenos Aires, 2002-2003. p.160.

² BAUDINI, S. Entrevista a Graciela Brodsky. Virtualia, [s. l.], n. 8, ano 2, jul. 2003. Disponível em: <http://www.revistavirtualia.com/articulos/673/virtualia-pregunta/accion-lacaniana>. Acesso: 21 jun. 2021.

³ MILLER, J-A. O inconsciente e o corpo falante. Portal Associação Mundial de Psicanálise, [s. l.], 30 set. 2014. Disponível em: <https://www.wapol.org/pt/articulos/Template>.